



## **Aferição dos efeitos em nível físico-biológico mediante aplicação da Melolística em jovens de 18 a 25 anos**

**Juliane Neves Fiorezi<sup>1</sup>**

**Horácio Shigueru Chikota<sup>2</sup>**

**Resumo:** Essa pesquisa tem como escopo a aferição e apresentação dos efeitos no metabolismo celular antes e depois de duas sessões de Melolística realizadas com jovens de 18 a 25 anos de idade. Trata-se de uma pesquisa do tipo estudo de caso, com abordagem quali-quantitativa, onde a coleta de dados se deu através de instrumentos elaborados em base aos efeitos da Melolística de Nível I – sanidade, descritos no Manual de Melolística, os quais buscaram medir: a) o nível do metabolismo celular, por meio da análise das amostras citológicas do epitélio bucal coletadas em 4 aferições (antes, 12 horas após, 24 horas depois e 7 dias depois da realização da Melolística), e b) questionário que buscou identificar nível de autopercepção corpórea e presença de dores e/ou rigidez física. Foram realizadas duas sessões de Melolística, com 10 participantes na primeira sessão e 5 na segunda sessão. Os resultados foram promissores indicando alterações positivas, com o aumento do metabolismo celular em 100% dos participantes. Conclui-se que, por se tratar de um projeto piloto com tais resultados, o estudo deverá ter prosseguimento, ao qual propõe-se a inclusão de um número maior de sujeitos, um maior número de sessões de Melolística, bem como o acompanhamento por um período maior de tempo, o que dará à pesquisa caráter longitudinal e permitirá tratamento estatístico. Sugere-se, ainda, que a coleta de dados seja feita em caráter multiprofissional para garantir maior acuidade nos dados aferidos.

**Palavras-chave:** Melolística, Música, Ontopsicologia, Metabolismo celular.

### **Admeasurement the effects on physical and biological level by applying the Melolística with young people from 18 to 25 years old**

**Abstract:** This research has scoped to the measurement and presentation of effects on cell metabolism before and after two sessions of Melholistics held with young people 18-25 years old. This is a survey of a case study, with qualitative and quantitative approach, where data collection was

---

<sup>1</sup> Bacharel em Musicoterapia pela Faculdade de Artes do Paraná, Especialista em Gestão e Produção Cultural pela Universidade Tuiuti do Paraná, possui MBA Business Intuition Identidade Empresarial pela Faculdade Antonio Meneghetti e especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico pela mesma instituição. E-mail: [julianefiorezi@gmail.com](mailto:julianefiorezi@gmail.com)

<sup>2</sup> Médico especialista em Citopatologia pela Universidade Federal de Santa Catarina; possui especialização em Psicologia com abordagem em Ontopsicologia pela Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia; Integrante do Núcleo Interdisciplinar de pesquisa da Faculdade Antonio Meneghetti e docente dos cursos de graduação e pós-graduação da mesma instituição. E-mail: [hc@imp.med.br](mailto:hc@imp.med.br)

carried out through instruments drawn on the basis of the effects of Melholistics level I - health, described in Melholistics Handbook, which sought measuring: a) cell metabolism level through the analysis of cytological samples of the oral epithelium collected from four measurements (before, 12 hours, 24 hours and 7 days after Melholistics session), b) a questionnaire aimed at identifying level body perception and the presence of pain and / or physical rigidity. Two sessions of Melholistics were held, with 10 participants in the first session and 5 in the second session. The results were promising indicates positive changes with increased cell metabolism in 100% of participants. It was concluded that, with these results, the study should be continued, with the inclusion of a larger number of subjects, a greater number of Melholistics sessions, as well as monitoring by a longer period of time, which gives the longitudinal character research and allow statistical analysis. It is suggested also that the data collection is done in a multi professional staff to ensure greater accuracy in the measured data.

**Keywords:** Melolística, Music, Ontopsychology, Cell Metabolismo.

## 1. INTRODUÇÃO

Os estudos sobre o impacto da música no constituir do homem, tem interessado às diferentes esferas do conhecimento e atuação humana, da arte musical à física, acústica e eletroacústica, entretenimento, medicina.

Enquanto produção e objeto de fruição humana, Fischer (1987, p. 57) relewa que a arte tem uma função primordial na integralidade do homem.

A Arte pode elevar o homem de um estado de fragmentação a um estado de ser íntegro, total. A arte capacita o homem para compreender a realidade e o ajuda não só a suporta-la como transforma-la, aumentando-lhe a determinação de torna-la mais humana e mais hospitaleira para a humanidade.

Nomeada a 1ª Arte<sup>3</sup>, foi estudada pelo Filosofia sob o prisma da Estética, que concebeu o conceito de experiência estética diferenciando-a da experiência prática cotidiana. “Na experiência estética julgamos aquilo que, na representação do objeto, constitui sua relação com o sujeito, não com o objeto. A dimensão subjetiva do juízo é o prazer que não pode tornar-se conhecimento, o juízo estético se dá na imediatez do sentimento, isto é, na pura subjetividade. (ROSENFELD, 2006, p. 34)

No eixo educacional, ora assume o posto de protagonista, ora de coadjuvante no desenvolvimento dos processos cognitivos-comportamentais. Vasto é o acervo

---

<sup>3</sup> “Manifesto das sete Artes” de Riccioto Canudo, 1912.

produzido sobre a educação musical e o seu papel no desenvolvimento integral de crianças, jovens e adultos, bem como sua utilização enquanto instrumento auxiliar para o desenvolvimento pessoal, como é possível encontrar nos trabalhos de PENNA, 2011; PORTUGAL et al.

Em relação ao caráter físico do som e o aspecto perceptivo-cognitivo, em âmbito neurocientífico foi realizado um levantamento bibliográfico com mais de 35 referências internacionais acerca do processamento neuropsicológico dos atributos tonais da música no contexto ocidental. Silva et al (2013, p. 87) apresentam os destaques destas pesquisas.

Além das questões antropológicas e sociais relacionadas ao entendimento da música enquanto produto final, questões mais específicas ligadas ao processamento de seus atributos componentes devem ser mencionados. A percepção da música se trata do processamento de ondas sonoras dentro de uma linguagem musical, e deste modo está pautada na percepção sonora de aspectos físicos do som. Em termos neuropsicológicos, isso significa que qualquer música pode ser decomposta em seus atributos principais para que seja processada externa (por meio dos órgãos sensoriais respectivos) e internamente (por meio do encéfalo) pelo Sistema Nervoso Central (SNC). Dessa forma, a Neurociência, enquanto área que se preocupa com as relações entre SNC e os aspectos sensoriais, perceptivos e cognitivos tem se destacado ao longo dos anos, desde os primeiros estudos experimentais acerca da música, na formulação de modelos de compreensão do processamento musical (Goldstein, 2007; Kandel, 2003; Levitin, 2010; Schiffman, 2005 apud Silva et al, 2013, p. 87).

A partir deste breve panorama é possível compreender a influência da música e seus componentes no estabelecimento dos processos fisiológicos, cognitivos, formativos e representativos do homem, demonstrando suas faces e diferentes possibilidades de aplicação.

Nos anos 70, o percurso empírico empreendido por Antonio Meneghetti<sup>4</sup>, o permitiu formalizar um método capaz de individualizar, isolar e aplicar um critério objetivo, bem como avaliar o resultado de sua aplicação. Esse critério foi denominado Em Si ôntico<sup>5</sup>, e que conjugado a mais duas descobertas – campo semântico<sup>6</sup> e monitor de deflexão<sup>7</sup> – possibilitou a constituição de uma metodologia de aplicação musical completa: a Melolística.

---

<sup>4</sup> Doutorado clássico em Teologia (Universidade Lateranense de Roma, IT), Doutorado clássico em Filosofia (Universidade São Tomás de Aquino em Roma, IT) Doutorado clássico em Ciências Sociais pela mesma universidade e *Gran Doctor Nauk* em Ciências Psicológicas concedido pela Suprema Corte de Avaliação Interministerial da Federação Russa. (MENEGETTI, 2010).

<sup>5</sup> “Princípio formal inteligente que faz autôctise histórica”. (MENEGETTI, 2010, p. 219 )

<sup>6</sup> “É um transdutor informático sem deslocamento de energia.” (Ibid., 183).

<sup>7</sup> “O monitor de deflexão é um programa acumulado no interior das células cerebrais que age com interferência especular, antecipando e defletindo a percepção egoceptiva com base em uma imagem dominante impressa durante o momento de aprendizagem da vida: a infância.” (MENEGETTI, 2012, p. 176)

A Melolística é um dos dez instrumentos de intervenção<sup>8</sup> da Ontopsicologia, ciência que visa reportar a lógica do Eu-lógico histórico<sup>9</sup> à lógica do Em Si ôntico para consentir a realização do homem. Como princípio, é destinada ao homem saudável como via para a potencialização de sua identidade.

*No interior do núcleo, o Em Si ôntico, já existe um projeto sincronizado a dois escopos: 1) à autoeficiência de si mesmo e; 2) à evolução metabólica. [...] É o mesmo critério que usa a célula - primeiro elemento biológico - que vive assimilando do ambiente circunstante aquilo que lhe é similar e, enquanto assimila, desenvolve-se, matura-se, cresce. (Meneghetti, 2008, p.77).*

Nesse método, utiliza-se a música de modo ativo para, dentre outras finalidades, restituir a proprioceptividade no fazer do homem, mais especificamente é indicada para: a) atingir o iso proporcionado do organísmico individual e; b) desenvolver a autogênese. (Meneghetti, 2010). A aplicação da Melolística visa recuperar o conhecimento do critério organísmico, principal aparato humano de percepção do campo semântico<sup>10</sup>.

O critério organísmico é a primeira fenomenologia do Em Si ôntico e significa um “conjunto de funções materiais e psíquicas para uma unidade de ação”, “contexto psicobiológico e espiritual” ou ainda “presença do Em Si ôntico no orgânico humano” (Meneghetti, 2012, p. 198). Nessa conceituação explicita-se que o critério de toda aplicação ontopsicológica – Em Si ôntico – é presente no orgânico e em suas funções, sem a exclusão das funções psíquicas.

Interessando-se pela utilização da música como instrumento de restituição da vitalidade e capacidade do ser humano, este artigo apresenta os resultados da pesquisa empírica que assumiu como escopo a aferição do impacto da melolística no metabolismo celular de jovens de 18 a 25 anos.

## 2. MELOLÍSTICA E ORGANÍSMICO

O dualismo vivenciado pelo ser humano nos sistemas educativos, tem provocado um problema de valorização e conscientização do corpo como fonte de informação e de coligação direta com a psique. Essa concepção foi herdada do modernismo, quando se

---

<sup>8</sup> São instrumentos de intervenção: Psicoterapia individual e de grupo, Consultoria de autenticação, Consultoria empresarial, Imagogia, Cinelogia, Psicotea, Melolística, Melodance, Hidromúsica Solar, Residence e Isomaster. (MENEGETTI, 2010).

<sup>9</sup> “O Eu lógico-histórico – ou Eu voluntarista pensante, ou Eu agente responsável – é a capacidade de mediar o real externo segundo a exigência individual do íntimo. É a função de concretizar o real segundo a exigência introversa ou extroversa.” (Ibid., p. 220)

<sup>10</sup> “O campo semântico é conhecimento sensório-visceral e é uma informação que se estrutura no corpo como medianicidade de intenção real” (MENEGETTI, 2015, p. 31).

apresentou o antagonismo entre sujeito e objeto, natureza e sociedade.

A ciência tem se voltado na direção da especialização e da compartimentalização do conhecimento, deixando na mão de alguns especialistas o corpo, e de outros a mente; de um lado o físico; de outro, o psíquico. Entretanto, ao resgatar o conceito “hilemórfico”, evidencia-se que biológico e psique são componentes de uma mesma unidade de ação, influenciando-se mutuamente.

Meneghetti (2015b, p. 168) expõe: “O homem é hilemórfico, matéria e espírito. O espírito que se individua no corpo é o primeiro real que o nosso intelecto (Em Si ôntico) colhe por autoevidência e por intrínseca lógica racional dos processos de percepção do real”. Este primeiro princípio “articula as várias informações que constituem o específico orgânico de órgãos, sistemas, relacionamentos, relações do indivíduo como sínolo histórico de matéria e forma”. Em termos simples, pode-se inferir que na estrutura do homem pré-existe uma informação que articula sua constituição orgânica no conjunto funcional da individuação.

A relação de valor entre psique e soma, entre forma e matéria é explicitada a seguir, evidenciando que o princípio psíquico é primeiro em relação ao orgânico.

O psíquico é o real dinâmico que administra todo o orgânico humano no seu aspecto voluntarista, biodinâmico, químico, matérico. Não se vive sem o psíquico, *ele é o primeiro em relação ao biológico e é sempre a intencionalidade de qualquer evolução orgânica*; é a energia mais pura, intercambiável e reversível, e por ela constitui-se a interferência entre vetorialidade psicodinâmica e estrutura somática. (Meneghetti, 2015c, 253)

Relacionando esse argumento com a prática da Melolística evidencia-se que seu escopo é “dar propriedade, na matéria, ao ato inteligente que informa a estrutura corpórea. Através da música-dança, mobiliza-se a raiz interior da vitalidade, com o objetivo de recuperar integralmente a percepção emotivo-corpórea e reprimatizar a circularidade organísmica.” (Meneghetti, 2005, p. 130)

Em Melolística, fundamentais são os dois principais elementos interagentes: música e corpo (dança). Entretanto, são elementos de partida, pois a técnica envolve também o organísmico. Por organísmico se entende, em Ontopsicologia, o conjunto de funções materiais e psíquicas para uma unidade de ação. O Em Si ôntico, quando configurado também no biológico é denominado Em Si organísmico, este, por sua vez, é o “critério de sanidade e lhe dá a experiência psicoemotiva.” (Meneghetti, 2012, p. 86)

Em sentido prático, a Melolística é um instrumento “com base psico-corpórea, que usa a música (tocada pelo condutor) e a dança (efetuada pelos participantes) com o

propósito de restituir e potencializar a sanidade organísmica, o bem estar psicofísico e a funcionalidade psicoemotiva.” (Meneghetti, 2010, p. 369)

Nessa definição, compreende-se que a música e a dança são instrumentalizadas para a restituição da sanidade, não são produzidas com fim em si mesmas. Portanto, existe um aspecto de unicidade e de vitalidade particular, pois é gerada no ato de interação entre condutor e os participantes.

A melolística é a extroversão orgânica-emocional da pessoal existência por meio da instrumentalização da música e da dança. Ela baseia-se no iso de natureza, o determinante único de sanidade e integridade do ser humano. O escopo é a expressão artística e estética do corpo e a potencialização da atividade psicoemotiva, e não apenas esportiva e fisiológica do sujeito. A música, como atividade total do corpo, tem função de prazer estético e potencialização da pessoa.” (Meneghetti, 2005, p. 43-44).

Esse ato interativo não é baseado em esquemas socioculturais, mas aplicado segundo a metodologia ontopsicológica. Por meio da leitura e interação de campo semântico colhe-se a musicalidade ínsita no Iso organísmico do grupo ou dos participantes para expandi-lo e amplia-lo em música com escopo se recuperar a sanidade.

O corpo é o livro da alma, a alma é sentido, o corpo é palavra e o corpo não se limita a refletir as informações apenas através da vista ou do ouvido, porque as mensagens da alma expõem-se nas reações, nas emoções, nos sonhos, na mímica e através de informações de variações de ondas para ir além do conhecimento biológico e chegar a entender como se move a atividade psíquica em seu aspecto regressivo e evolutivo, para saber conduzir-se em vantagem até a plena realização. (Vidor, 2014, p. 60)

Nesse sentido, uma das contribuições da Ontopsicologia em relação ao sistema perceptivo, foi ter reintroduzido e evidenciado a dimensão organísmica do ser humano como fonte de recepção e articulação da informação salutar.

Na aplicação da Melolística, o aparato viscerotônico é considerado o epicentro das ligações vitais, e assume importância, dado que a sua percepção, “localizada no diafragma, não está no fato do músculo em si, mas no sentido de uma unidade primária que consente a ordem e a harmonia a todo o organísmico” (Meneghetti, 2005, p. 96).

A recuperação da sanidade e integridade do ser humano, nessa metodologia, inicia através da restituição, reativação e expansão do Iso viscerotônico e sua amplificação por meio dos instrumentos musicais e da música a todo o organismo. Sobre esse aspecto, o autor expõe: “Quando falo da realidade do viscerotônico, entendo exatamente a base de qualquer evolução do Eu, do prazer, da saúde. Do processo de

conscientização do Eu no âmbito do viscerotônico, pode-se entrar progressivamente no organísmico: o Eu converge na totalidade do orgânico” (Ibid., p. 106)

O critério organísmico tem a sua base orgânica e define-se como o “complexo de ações e reações determinadas pelo conjunto orgânico-corpóreo: em particular, o cérebro visceral, sistema cardíaco e pulmonar, estômago e funções sexuais e eróticas.” (Meneghetti, 2012, p. 70)

Na aplicação da melolística, a zona visceral assume grande importância, pois a partir desta base visceral todo o organismo se regenera. Na prática, a faixa abdominal é coenvolva e na sequência coordenam-se diversos músculos e inervações sensoriais que trabalham em expansão.

## **2.1. EFEITOS DA MELOLÍSTICA**

Os efeitos da Melolística são divididos em três níveis: I – Sanidade, que tem o escopo de reestabelecer a sanidade orgânica; II – Funcionalidade, com a finalidade de promover a sanidade organísmica e a funcionalidade; II – Criatividade, que visa ordenar a atividade total do corpo em função de prazer estético e potencialização da pessoa.

Segundo Meneghetti (2005, p. 49), pode ser adaptada a “descompensações psicossomáticas, resíduos neuróticos, reativação físico-muscular dada após longa inatividade ou reativar uma psicossomática eufórica do sujeito. Sucessivamente, em um alto nível, modula a possibilidade de percepções e experiências no âmbito psíquico, sempre para efeito solar.”

Esta pesquisa interessa-se pelo primeiro nível, que tem como escopo a sanidade orgânica. Neste aspecto, são destacados os seguintes efeitos: a) restabelecimento da unidade orgânica mediante a conscientização das remoções somatizadas em partes rígidas, imóveis e insensíveis; b) dissolução de toda estereotípia motora; c) reestabelecimento do estímulo-resposta básico do organismo; d) reorganização do sistema autoimune e viscerotônico; e) desaparecimento das pequenas doenças psicossomáticas, as obstruções etéricas, os resíduos somáticos de erros psicológicos; e) reativação gradualmente as condutas originárias do organismo sadio; f) restituição da exteroceptividade; f) iniciação do processo de conscientização da realidade do viscerotônico, que é a primeira fase de qualquer evolução do Eu, do prazer e da saúde. (Ibid, p. 50). Em relação aos efeitos do Nível I, podem-se acrescentar: a) recarga tonificante de todas as funções psico-orgânicas; b) reintegração, em harmonia salutar,

da vitalidade organísmica; c) reativação circular entre psique e corpo segundo as pulsões do Em Si ôntico; d) anulação das pulsões patológicas. (Dander, 2013).

### 3. METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa desenvolveu-se por meio de um estudo piloto, que se caracteriza pela aplicação, em pequena escala, dos procedimentos, matérias e métodos incluindo, em alguns casos, a codificação e análise dos dados. É considerado um importante meio de avaliar a viabilidade e utilidade dos métodos de coleta de dados a fim de providenciar os ajustes para a pesquisa principal (Mackey & Gass, 2005). Enquanto metodologia de aplicação constitui-se, segundo Hulley (2015), como um ensaio clínico, indicando uma pesquisa que visou aplicar uma intervenção e verificar os seus efeitos.

#### 3.1.1. PARTICIPANTES DA PESQUISA

Formaram a amostra da pesquisa um total de 10 sujeitos, selecionados pelos seguintes critérios de inclusão: a) ter entre 18 e 25 anos; b) ter disponibilidade para participar das etapas do experimento.

**Tabela 1 - Apresentação dos participantes em 4 tipos de classificação**

Tipo de classificação	Percentual	(n=x)
Quanto ao gênero	80% homens	8
	20% mulheres	2
Quanto à idade	20% tem 18 anos	2
	30% tem 19 anos	3
	30% tem 20 anos	3
	10% tem 22 anos	1
	10% tem 25 anos	1
Quanto à atividade educativa	100% estudantes de graduação	10
Quanto à atividade laboral	100% estagiários	10

#### 3.2. INSTRUMENTOS DA PESQUISA

Em base aos efeitos descritos no primeiro nível técnico, foram aplicados os seguintes instrumentos de pesquisa: 1) questionário inicial; 2) aplicação de duas sessões de Melolística com intervalo de 15 dias entre elas; 3) coletas de 4 amostras citológicas do epitélio bucal, de cada participante em cada sessão uma das sessões respeitando os tempos de aferição antes da sessão, 12 horas depois, 24 horas depois e 7 dias depois; 4) questionário final.



### 3.2.1. Composição do questionário inicial e final

O questionário foi dividido em 3 partes a fim de coletar as seguintes informações: a) dados pessoais gerais; b) dados físicos e médicos; c) nível de autopercepção corpórea; d) indicação de presença de dores ou rigidez física.

### 3.2.2. Aplicação da Melolística

A metodologia de aplicação da Melolística é composta por três etapas: a) individualizar e isolar o iso orgânico baseado no primeiro cérebro visceral; b) ampliar esse núcleo musical a todo o resto do corpo com variável criativa; c) restituir a convergência do pleno orgânico ao núcleo visceral. (Meneghetti, 2010, p. 369)

As sessões foram realizadas conforme os procedimentos metodológicos descritos no Manual de Melolística. Na aplicação da técnica, pressupõem do condutor o conhecimento científico e prático do campo semântico e da teoria ontopsicológica, sem os quais não é possível operar.

Descrição da Sessão 1: A) **Local** – O local foi escolhido e organizado conforme as indicações da metodologia de aplicação, sendo um local fechado, amplo e arejado, sem mobílias e com espaço adequado à livre movimentação dos participantes, foi utilizado um tablado de aproximadamente 15 cm de altura destinado aos condutores; B) **Condutores:** A atividade foi conduzida por três profissionais, sendo o condutor principal um Ontoterapeuta com formação médica e dois colaboradores com formação em musicoterapia; C) **Instrumentos musicais utilizados:** Três pares de tambores conga, um xilofone e instrumentos de percussão variados (pandeiro, chocalhos, pau-de-chuva, eggs, baquetas e cowbell); D) **Sequência:** No início da sessão um dos musicoterapeutas fez uma exposição, com duração de 20 minutos, sobre a dinâmica da atividade, indicando a conscientização do aparato viscerotônico como princípio e fundamento para o melhor aproveitamento da atividade. Na sequência, o condutor principal solicitou que todos iniciassem a conscientização sobre sua própria respiração, fazendo-a de modo abdominal; Após este momento iniciou-se a prática propriamente dita; E) **Tempo de duração:** 45 minutos; F) **Finalização:** Ao final da sessão os participantes se dirigiram às suas atividades normais; G) **Número de participantes:** 10 sujeitos da pesquisa.

Descrição da Sessão 2: A) **Local** – Foi utilizado o mesmo local da Sessão 1; B) **Condutores:** A atividade foi conduzida por quatro profissionais, sendo o condutor principal um Ontoterapeuta com formação médica, um colaborador com experiência na aplicação do método ontopsicológico e um colaborador com formação em musicoterapia; C) **Instrumentos musicais utilizados:** foram utilizados os mesmos instrumentos da Sessão 1; D) **Sequência:** A sessão iniciou diretamente com a intervenção do Condutor solicitando que todos retomassem a conscientização sobre sua própria respiração, fazendo-a de modo abdominal. Após esse momento, iniciou-se a prática propriamente dita; E) **Tempo de duração:** 47 minutos; F) **Finalização:** Ao final da sessão os participantes se dirigiram às suas atividades normais. G) **Número de participantes:** Participaram da sessão 5 sujeitos. Todos os participantes estavam presentes na Sessão 1.

### 3.2.3. Coleta celular do epitélio bucal

Para coletar a amostra celular do epitélio bucal, os instrumentos de coleta foram dispostos em uma sala, permanecendo do mesmo modo durante todo o processo de desenvolvimento da pesquisa. Foram utilizados álcool 92,55% para fixação, tubo, lâmina e espátula. As coletas foram realizadas 4 vezes em cada participante, seguindo as datas de realização da Melolística, conforme quadro a seguir.

**Tabela 2 - Datas da coleta da amostra do epitélio bucal**

SESSÃO 1 - (10 participantes)		SESSÃO 2 - (5 participantes)	
Data	Procedimento	Data	Procedimento
17/04	1ª Coleta e 1ª Melolística	30/04	5ª Coleta e 2ª Melolística
18/04	2ª Coleta	31/04	6ª Coleta
19/04	3ª Coleta	01/05	7ª Coleta
26/04	4ª Coleta	09/05	8ª Coleta

As coletas foram realizadas em uma única raspagem da parte interna da bochecha de cada participante. O material coletado foi fixado em lâmina, imerso em álcool e enviado ao laboratório de análises clínicas para procedimento de análise por um médico patologista.

## 1. RESULTADOS

Nesta sessão apresentam-se os resultados e as discussões em relação aos dados coletados.

### 1.1. METABOLISMO CELULAR

Em base ao quanto exposto anteriormente e com o escopo de aferir os resultados da Melolística de modo objetivo, sem a interferência subjetiva dos participantes, buscou-se utilizar a resposta biológica como fonte de informação e análise dos dados.

Compreendida como a unidade viva básica do organismo (Hall, 2011), a célula assume importância por ser a unidade base de constituição do organismo humano, ou seja, o primeiro composto orgânico da individuação.

O ciclo de vida de célula é o período desde a reprodução celular até a próxima reprodução da célula. Quando células de mamíferos *não são inibidas e se reproduzem o mais rápido que podem*, esse ciclo de vida pode ser de apenas 10 a 30 horas. É encerrado por série de eventos físicos distintos, denominados *mitose*, que causam a divisão da célula em suas novas células-filhas. (Hall, 2011, p. 37).

Da união das células constituem-se os epitélios de revestimento. No caso do epitélio estratificado pavimentoso (ou epitélio escamoso estratificado), como no caso do epitélio bucal, ocorre um processo de renovação celular a partir das células mais profundas, adjacentes à lâmina basal, que sofrem mitoses e aumentam em número. As neo-células são empurradas em direção à superfície, onde substituem as células mais velhas. (Spence, 1991).

A mucosa bucal é revestida por epitélio escamoso estratificado, não queratinizado, sendo na sequência: camada basal (b), camada intermediária (i) e camada superficial (s). A maturação celular se dá a partir da célula basal se diferencia, passando a ser intermediária e depois superficial.

A tabela 3, a seguir, apresenta a quantidade de células superficiais e intermediárias nos quatro momentos de aferição (antes, 12 horas depois, 24 horas depois, 7 dias depois). A contagem refere-se à 100 células. Para interpretação dos dados indica-se que quanto menor a presença de células superficiais (s), menor é a atividade de metabolismo celular; quanto maior o valor de (s), maior é a atividade metabólica do orgânico.

**Tabela 3 - Apresentação da contagem celular nas 4 aferições**

Sujeito	A		B		C	D
S1	30s 70i	melolística 1	50s 50i	30s 70i	30s 70i	30s 70i
S2	20s 80i	melolística 1	40s 60i	pauci	sl	sl
S3	40s 60i	melolística 1	pauci	sl	sl	sl
S4	40s 60i	melolística 1	50s 50i	50s 50i	40s 60i	40s 60i
S5	30s 70i	melolística 1	50s 50i	60s 40i	50s 50i	50s 50i
S6	30s 70i	melolística 1	40s 60i	40s 60i	30s 70i	30s 70i
S7	40s 60i	melolística 1	50s 50i	pauci	50s 50i	50s 50i
S8	30s 70i	melolística 1	40s 60i	pauci	30s 70i	30s 70i
S9	40s 60i	melolística 1	pauci	50s 50i	40s 60i	40s 60i
S10	40s 60i	melolística 1	pauci	50s 50i	sl	sl
Sujeito	A'		B'		C'	D'
S4	40s 60i	melolística 2	pauci	50s 50i	40s 60i	40s 60i
S6	30s 70i	melolística 2	40s 60i	50s 50i	40s 60i	40s 60i
S7	pauci	melolística 2	50s 50i	40s 60i	40s 60i	40s 60i
S8	40s 60i	melolística 2	50s 50i	40s 60i	30s 70i	30s 70i
S9	30s 70i	melolística 2	40s 60i	40s 60i	30s 70i	30s 70i

**Legenda**

pauci	poucas células	A	Antes da sessão 1	A'	Antes da sessão 2
sl	sem lâmina	B	12 horas depois da sessão 1	B'	12 horas depois da sessão 2
s	células superficiais	C	24 horas depois da sessão 1	C'	24 horas depois da sessão 2
i	células intermediárias	D	7 dias depois da sessão 1	D'	7 dias depois da sessão 2

A tabela 4 indica a quantidade de amostras coletadas e quantas destas amostras foram descartadas. Posteriormente fez-se a contagem das aferições que indicaram aumento, diminuição ou manutenção das células superficiais (s) em cada um dos momentos de aferição.

**Tabela 4 – Quantidade de aferições que indicaram aumento, diminuição, manutenção do metabolismo celular**

Momento	Total de amostras	Amostras descartadas	Aumento	Diminuição	Manutenção
A-B	10	3	7	0	0
B-C	10	5	1	1	3
C-D	10	4	0	5	1
A'-B'	5	1	4	0	0
B'-C'	5	1	2	1	1
C'-D'	5	0	0	3	2
	<b>45</b>	<b>14</b>	<b>14</b>	<b>10</b>	<b>7</b>

**Tabela 5 – Aferições que indicaram aumento, diminuição, manutenção do metabolismo celular em percentual.**

Celular	Aumento	Diminuição	Manutenção
A-B	100%	0	0
B-C	20%	20%	60%
C-D	0	83,33%	16,66%
A'-B'	100%	0	0
B'-C'	50%	25%	25%
C'-D'	0	60%	40%

Em base aos dados aferidos, é possível evidenciar que em 100% das amostras validadas apresentaram aumento no metabolismo celular nos momentos A-B e A'-B', indicando que a intervenção da Melolística provocou o aumento da atividade orgânica, influenciando, conseqüentemente, o aumento do metabolismo celular dos sujeitos da pesquisa.

## **2. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Enquanto projeto piloto, foram encontrados resultados significativos em relação à aferição dos efeitos da aplicação da Melolística em jovens de 18 a 25 anos, formando uma base para aprimoramento dos instrumentos de pesquisa, bem como do direcionamento de continuidade em novos estudos.

Constituiu-se como critério objetivo da pesquisa os resultados apresentados pela análise do processo de metabolismo celular. Critério objetivo significa que as aferições seguiram a análise direta do resultado orgânico, sem que estivesse permeada pela subjetividade de percepção dos participantes. Em relação a esta análise, os resultados demonstraram-se promissores, indicando, em 100% dos casos, aumento de células superficiais nas aferições realizadas após a intervenção.

Sugere-se que no encaminhamento do estudos sejam aplicados instrumentos de pesquisa que possam medir de modo objetivo indicadores complementares, como rigidez, dores e nível de disposição física. Nesse aspecto, sugere-se também a inserção de indicadores de aferição que possam verificar os sinais vitais básicos, a mudança ou melhoria postural e ainda a variação etérica dos participantes, podendo constituir-se como critérios objetivos complementares. Para determinadas aferições, indica-se a continuidade do estudo por meio da constituição de uma equipe multiprofissional, garantindo maior acuidade na aferição dos dados.

Enquanto metodologia, sugere-se a aplicação de um estudo com caso controle e que o número de participantes seja ampliado. A fim de produzir um estudo de caráter longitudinal sugere-se o prolongamento do tempo de estudo a fim incluir mais intervenções de Melolística entre as aferições. O aprimoramento metodológico permitirá que o resultado possa ser medido estatisticamente, além de possibilitar a verificação de alterações dos padrões em um período de tempo maior.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENENZON, Roland. **La nueva musicoterapia**. Buenos Aires: Lumn, 1998.
- BRUSCIA, Keneth. **Definindo Musicoterapia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.
- DANDER, Bundhilde. O cérebro viscerotônico e a intuição. In: **Psicologia Empresarial**. In: MENEGHETTI, Antonio. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.
- FISCHER, Ernest. **A necessidade da Arte**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.
- HALL, John Edward. **Tratado de fisiologia médica**. 12.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- HULLEY, Stephen B. **Delineando a pesquisa clínica**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
- MACKEY, Alison; GASS, Susan. **Second Language research: methodology and design**. London: Lawrence Erlbaum Associates, 2005. 405p.
- MENEGHETTI, Antonio. **A Psicologia do Líder**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2008.
- Campo Semântico**. 4. ed. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.
- Dicionário de Ontopsicologia**. 2. ed. rev. atual. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.
- Fisicidade e Ontologia: A relação crítica entre física nuclear e Ontopsicologia**. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015b.
- Manual de Ontopsicologia**. 4.ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Ed., 2010.
- Manual de Melolística**. 2.ed. Recanto Maestro, RS: Ontopsicologica Editrice, 2005.
- Ontopsicologia Clínica**. 4.ed. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015c.
- PENNA, Maura. **Educação musical e educação integral: a música no Programa Mais Educação**. Revista Abem, vol. 19, n. 25, 2011. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/197>>. Acesso em: 20 de maio de 2016.
- PORTUGAL, Mariana da Costa et al. **Educação integral e educação do corpo na obra de Anísio Teixeira**. Revista Currículo sem Fronteiras. v. 15, n. 2, p. 527. maio/ago. 2015. Disponível em:

<<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol15iss2articles/portugal-soares-morel-cavaliere.pdf>>. Acesso em: 20 de maio 2016

ROSENFELD, Katherin H. **Estética**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

SILVA, Jandilson Avelino et al. **Revisão sobre o processamento neuropsicológico dos atributos tonais da música no contexto ocidental**. Revista Psicologia Latinoamericana [online]. 2013, vol.31, n.1, pp. 86-96. ISSN 1794-4724. Disponível em: <<http://www.scielo.org.co/pdf/apl/v31n1/v31n1a07.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2016.

SMITH, Maristela. **Cognição musical x Identidade Sonoro-Musical**. Biblioteca de musicoterapia. 2010. Disponível em <<http://biblioteca-da-musicoterapia.com/biblioteca/arquivos/artigo//Maristela%20Cognicao%20Musical%20e%20Identidade%20Sonoro-Musical.pdf>> . Acesso em 20 maio 2016

SPENCE, Alexander P. **Anatomia humana básica**. 2.ed. São Paulo: Manole, 1991.

VIDOR, Alécio. **Opinião ou Ciência: tecnologia x vida**. Recanto Maestro, São João do Polêsine: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

WOITUSKI, Melyssa. **Experiência Estética e aprendizagem musical em musicoterapia a partir do método Orff**. Anais Simpósio de Estética e Filosofia da Música – SEFIM – URGs. Porto Alegre, v.1, n.1, 2013. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/sefim/ojs/index.php/sm/article/viewFile/132/152>>. Acesso em: 20 maio 16. 2003 .